Rock'n Roll: uma perspectiva de expressão e criatividade musical com crianças

Paulo Sérgio Lacerda de Albuquerque
Escola de Música
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Brasil
paulolacerda30@hotmail.com

Resumo Partindo da perspectiva de um processo educacional significativo e dinâmico na escola de educação básica, o educador musical necessita buscar diferentes estratégias que lhe deem subsídios eficazes para que a sua prática docente seja articulada com a realidade do seu campo de atuação. Diante da troca de experiências entre o professor da educação básica (supervisor do PIBID – Programa de Iniciação à Docência) e os bolsistas do subprojeto de música do programa, o presente trabalho tem a finalidade de relatar os resultados de uma práxis pedagógico-musical no processo de expressão e criatividade dos alunos realizada com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Rede Municipal do Natal, Rio Grande do Norte/Brasil. A prática pedagógico-musical se desenvolveu através do filme "Escola de Rock", onde após a sua apreciação, foram discutidos estilos musicais, especificamente o Rock`n Roll. Posteriormente, identificou-se os principais instrumentos do estilo e cada aluno personalizou os desenhos dos mesmos em papel. Formou-se um grupo de alunos para simular uma banda de Rock, transformando uma canção popular infantil no estilo estudado. Esta atividade levou os alunos da educação básica a desenvolverem elementos musicais como percepção de diferentes estilos, timbres, ritmos e melodias, como também expressão e criatividade. Além de outros aspectos da formação global como a atenção, prontidão e socialização. Realizada através de uma forma motivadora e lúdica, essa atividade trouxe como resultados contribuições significativas e consistentes no processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos: professor supervisor, licenciandos bolsistas e alunos da educação básica. Dessa maneira, podemos constatar a eficácia do PIBID no processo formativo do educador musical, bem como na formação global do aluno da educação básica.

Palavras-chave ensino-aprendizagem; ensino infantil; PIBID Música; educação Musical; Rock`n Roll

Abstract Starting from the perspective of significant and dynamic educational process in a basic education school, the musical educator needs search distinct strategies that give effective subsidies that your teaching practice be articulated in your reality. In view of simultaneous exchange of experience among basic education teachers (supervisor of PIBID – Programa de Iniciação à Docência) and the Scholarship holders of subproject of music program, this present paper aims to reflect on the results of the praxis of process pedagogic-musical of student's expression and creativity fulfilled with a class of 3rd year of elementary school of a public school from Natal's municipal network, Rio Grande do Norte/Brazil. The activities developed through the movie "School of Rock", where after the appreciation, musical styles are discussed, especially Rock'n Roll. After, main musical instruments of rock and roll were identified and each student customized their drawings on paper. Groups were formed for simulate bands of Rock, transforming infantile popular songs on the style that was studied. This activity took the basic education students to develop musical elements as perception of many musical styles, stamps, rhythms and melodies, as well as expression and creativity. Beyond the other aspects of global formation as attention, promptitude, socialization. Fulfilled in a motivating and playful way, this activity brought as results significant and consistent contributions on the process teaching-learning of all those involved: professor-supervisor, scholarship holders and basic education students. So, we can do a verification the efficiency of PIBID in the formative process of musical educator, as well as in the basic education student's global formation.

Keywords *teaching-learning; Kindergarden; PIBID music; musical education, Rock 'n Roll.*

Introdução

Numa perspectiva global sobre o conceito e a aplicabilidade da educação, entende-se, por essa, uma ideia de formação regular e processual do ser humano em suas fases vitais de crescimento, numa finalidade primordial que é o desenvolvimento da habilidade do convívio e das relações coletivas entre os indivíduos, reconhecendo e assumindo os papeis existentes na cultura a qual se faz pertencente.

Dada a importância da presença da educação na sociedade como um todo, boa parte dos países do globo a adotaram como um direito constitucional inalienável, apoiando-se também no legislativo afim de regulamentar e torna-la efetiva e em constante processo evolutivo, caminhando lado a lado com o desenvolvimento da sociedade. No Brasil, tem-se como direito social a educação, resguardada pela Constituição Federal brasileira 1988, dizendo:

> *Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).*

A educação escolar no Brasil é composta por modalidades e níveis. Nos níveis, encontramos a Educação Básica, que compreende o Ensino Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio; e o Ensino Superior, abrangendo Latus sensu e Stricto sensu (Brasil, LDB,1996).

No que se refere a Educação Básica, a arte é inserida como um integrante do currículo regular de ensino, segundo BRASIL (pág.10, LDB, 1996) “§2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Respaldada pela Lei nº 13.278, de 2016, destacamos, neste contexto, o ensino da Música como componente que integra as Artes junto as Artes visuais, Dança e Teatro.

Na busca pelo aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica em suas respectivas áreas, o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado a partir de políticas públicas tecidas em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de acordo com Queiroz e Penna (2012). No ano de 2007, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), através do edital MEC/CAPES/FNDE nº 1/2007 (EDITAL DO PIBID, 2007), ingressou no PIBID seis subprojetos nas seguintes áreas: Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Biologia e Música. Sendo o subprojeto música da UFRN o primeiro do Brasil. Desde então o PIBID Música tem auxiliado os licenciandos a vivenciar a realidade das escolas públicas do ensino básico no país a partir das experimentações em sala de aula junto aos supervisores do subprojeto.

Nesse contexto, o presente trabalho tem a finalidade de relatar os resultados de uma práxis pedagógico-musical no processo de expressão e criatividade dos alunos realizada com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Rede Municipal do Natal, Rio Grande do Norte/Brasil.

1. Aspectos metodológicos

O presente estudo trata de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida através do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Música, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), desenvolvido na Escola Municipal Professora Maria Cristina

Osório Tavares, localizada no bairro Felipe Camarão na Cidade do Natal/RN, realizado em uma ação conjunta entre a docente Sthela Gomes (supervisora do subprojeto) da escola e dois discentes bolsistas do PIBID Música UFRN.

As atividades foram realizadas em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental II composta por 26 alunos, no ano de 2015.Todas as ações ocorreram com a participação dos dois bolsistas e da supervisora do subprojeto PIBID Música UFRN, sendo realizadas sempre nos horários (dois blocos seguidos de 50 minutos cada, um encontro por semana) referentes à aula de Música da turma.

1.1 Das atividades preliminares à inserção do gênero Rock n' Roll

A ideia principal da inserção do gênero musical Rock n' Roll se deu de forma natural, surgindo a partir da aplicação de algumas atividades anteriores, referentes ao conteúdo de organologia musical, como por exemplo, de percepção de instrumentos musicais a partir da utilização de áudios reproduzidos em um aparelho de som portátil disponibilizado pela docente supervisora Sthela, o que levou a adaptação da mesma atividade de percepção sendo voltada, agora, para a identificação de gêneros musicais e seus instrumentos.

Partindo da atividade de percepção de gêneros musicais e seus instrumentos, que consistia na audição de trechos de músicas de alguns conjuntos musicais, variando desde o Samba, Forró, Reggae, Bossa Nova, Música Eletrônica, Rock n' Roll, dentre outros. Observou-se o entusiasmo das crianças quando o gênero musical Rock n' Roll era reproduzido, propiciando aos alunos um momento de expressão da animação que sentiam por meio da imitação de componentes de uma banda de Rock, como guitarrista e o baterista, o que levou a ideia de projetar o filme "Escola de Rock" para a turma, que intensificou ainda mais o interesse das crianças pelo estilo musical.

1.2 De uma breve história do Rock n Roll à apreciação do filme "Escola de Rock"

"(...) As novidades e a alienação da existência urbana, a ausência do lar rural e da família – e de seu apoio emocional e material - ajudaram a criar o cenário no qual o blues urbano floresceu" (Friedlander, 2006, p.32). Nesse contexto pós Segunda Guerra Mundial, a sociedade se redescobria, se reinventava. Uma parte oprimida e marginalizada do corpo social estadunidense encontrava, na música, um viés de expressão dos sentimentos e necessidades internas. Da fusão entre a cultura norte americana com a africana, trazida pelos escravos, nascia o blues, marco inicial para a concepção do Rock n Roll.

Nessas circunstâncias, circundados pela apreciação de trechos de músicas de gêneros que influenciaram na construção e que foram desenvolvidos até a concepção do gênero Rock n Roll, aos alunos fora apresentado um pouco da cultura e da história que compreende esse estilo musical.

> *O Rock é um gênero musical dançante, empolgante, de grande impacto emocional e expressivo. Como aborda-lo em sala de aula, sem guitarras, baixos elétricos, baterias, amplificadores e isolamento acústico? Minha preocupação é que não se crie uma caricatura de Rock nem se reduza tudo a sensações de apreciação e história (FRANÇA, 2012).*

Consecutivamente, para aprofundar as crianças no contexto do Rock de maneira lúdica, e compactuando com as ideias de Cecília Cavalieri, decidimos projetar o filme estadunidense "Escola de Rock".

Lançado em 2003, criado por Mick White, o filme conta a história que gira em torno do

guitarrista de Rock chamado Dewey Finn (interpretado por Jack Black), que, após ser expulso da sua antiga banda, se apresenta como professor substituto, tomando a identidade do seu colega de apartamento, aceitando trabalhar em uma escola de renome afim de conseguir dinheiro para pagar a sua parte no aluguel. Depois de testemunhar o talento musical de seus alunos de quinta série do ensino fundamental, Dewey forma uma banda com eles para vencer o próximo evento de nome “Batalha das Bandas”.

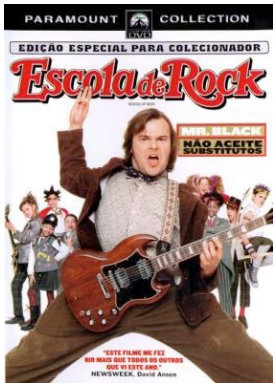

Figura 1. Capa do DVD do filme assistido pelos alunos

1.3 Das atividades aplicadas a partir do filme

Após apreciação do filme, foi realizada uma atividade individual de perguntas e respostas, onde os alunos descreveram, em uma das questões, a parte preferida do filme. Em maioria, o momento da apresentação dos alunos junto ao professor de música no evento batalha das bandas, foi o escolhido.

Em decorrência da empolgação e interesse da turma com o gênero Rock n’ Roll, os bolsistas levaram seus próprios instrumentos para demonstração em sala: guitarra com acessórios (pedaleira, palheta, correia), baixo elétrico, teclado, partes de bateria e instrumentos de percussão. Em seguida foi aplicada uma atividade que consistia na confecção de instrumentos musicais. Visto as limitações de recursos destinados a área da educação básica, das alternativas pensadas, foi escolhida a dos materiais de fácil acesso, como impressões em papel A4, lápis de cor e tesoura.

Figura 2. Alunos confeccionando os instrumentos de uma banda de Rock em papel A4.

Após a confecção dos instrumentos, a professora Sthela teve a ideia repentina: separar a

turma em grupos de quatro alunos para que cada um escolhessem um instrumento. Eles teriam que escolher uma música do folclore brasileiro e transforma-la no estilo Rock Roll. Assim, cada aluno fingiria tocar o instrumento escolhido e catar a música sempre com a presença dos bolsistas em cada apresentação.

Figura 3. Apresentação dos alunos em grupo simulando uma banda de Rock Roll.

2. Considerações Finais

Numa linha consecutiva de atividades planejadas e realizadas com a turma, começando pelo exercício da percepção de instrumentos, seguido da de gêneros musicais, da apreciação do filme “Escola de Rock” até a aula anterior ao momento da confecção dos instrumentos, foi possível observar que o nível de interesse dos alunos quanto as práticas circundantes ao gênero musical Rock n’ Roll, gradativamente, era intensificado. Partindo desse fato, a atividade planejada de construção e confecção dos instrumentos musicais foi posta em prática, vencendo os obstáculos quanto aos recursos financeiros destinados à aquisição de materiais mínimos adequados para a execução de um trabalho mais elaborado, alcançando o objetivo mais importante almejado pela equipe: o desenvolvimento da criatividade, expressão individual e coletiva, atenção, prontidão, socialização, com base a dicotomia corpo e mente pensadas por Dalcroze (Penna et al, 2012, p. 31).

Munidos das impressões de figuras de guitarra, baixo e teclado disponibilizadas pela professora Sthela, os alunos pintaram os instrumentos dispostos nas folhas A4 com seus próprios lápis de cor, ação que criou um elo entre o aluno e a gravura do instrumento mediante a expressão artística.

2.1 Uma perspectiva de criatividade e expressão com crianças

Na tentativa incessante pela busca da troca de conhecimentos com seus alunos em sala de aula, da maneira mais natural possível, o professor de música está constantemente de encontro com obstáculos que o desafiam a se inventar e se reinventar. Afim de alcançar seus objetivos pedagógicos, se encontra na situação a qual se faz uso a do intuito de estimular motivação intrínseca em si e em seus alunos através da criatividade para continuar em sua jornada. Sendo assim,

> *Os compromissos com a prática da criatividade em sala de aula, são os suportes essenciais para a formação do professor de música na atualidade; consistindo na outra variável da Matrix proposta, como indicativo de que se trata de um recurso pedagógico que garanta a indissociabilidade entre o educador musical criativo e a aprendizagem musical criativa (Leão, 2015).*

Dada a importância da criatividade no processo educacional, Nachmanovitch (1993, pg. 49) defende que não há aprendizado ou evolução do mesmo sem diversão, pois é no

divertimento que nasce a arte original a partir das ferramentas técnicas do conhecimento que são fornecidas previamente e que, também, são provenientes da diversão. Nesse contexto, a primeira parte da atividade, que foi pensada e aplicada após a apreciação do filme "Escola de Rock", consistia na construção do instrumento de papel pelas próprias mãos dos alunos, partindo de suas respectivas ações criativas baseadas na vontade particular de cada um de como brincar e utilizar os recursos disponibilizados, no intuito de, após se organizarem em grupos de 4 a 5 alunos para pensar na proposta de transformar uma música folclórica brasileira no estilo musical Rock n' Roll, apresentarem a sua performance criativa e expressiva, de maneira coletiva, para a turma, consistindo a segunda parte da atividade.

De modo geral, o projeto buscou, através da ludicidade e da criatividade intrínseca, proporcionar um olhar diferenciado para o fazer musical, pautado na expressividade, de maneira original, fugindo dos padrões comuns estabelecidos entorno das estruturas convencionais de uma banda de Rock, bem como das práticas educacionais tradicionais que habitam as salas de aula.

2.2 A importância do PIBID na formação docente

A partir dessa experiência na Escola Básica como discente da licenciatura em Música e, principalmente, como bolsista do PIBID Música, destaco não apenas a importância do subprojeto música no despertar do educador musical, que habita dentro do aluno bolsista, a partir da oportunidade da vivência da realidade das escolas brasileiras vinculadas ao programa de iniciação à docência, junto à equipe de supervisores e coordenadores que sempre buscam extrair o melhor dos seus bolsistas e estimular a capacidade de ir além dos métodos existentes afim de realizar uma aula mais criativa e atrativa, atrelando ainda mais experiência no processo formativo dos mesmos; mas também à formação global do aluno da educação básica, que veem na aula, que é contemplada por participantes do PIBID, oportunidade de aprendizado lúdico e criativo que abrem portas para a expressividade, socialização com a turma e prontidão para tornar a aula cada vez ainda melhor com a participação de todos pelo todo.

Agradecimentos

Em primeiro lugar à música, pois sem ela, já haveria sucumbido por terra. Aos meus queridos mãe Saffira e avô Lacerda pela paceria nesta longa trajetória não orquestrada chamada vida. À minha adorada namorada Rute que me deu forças para escrever este trabalho.

Referências

Brasil (1988). *Constituição*, art. 205.

Brasil (1996). *LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf.

Brasil (2016) *Lei nº 13.278 de 02 de maio de 2016*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.

Edital do Pibid (2007). *Edital MEC/CAPES/FNDE Nº 1/2007*. Brasília.

França, C. C. (2012). *Riffs forever: O rock na sala de aula. Música na Educação Básica.* Londrina, V.4, n.4.

Friedlander, P. (2006). *Rock and Roll: Uma historia social*; tradução de A. Costa. São Paulo, Editora Record, 4. ed.

Júnior, L. (2015) Criatividade Musical (online). Disponível em: http://musicaplena.com/criatividade-musical/. (consultado).

Leão, E. (2015). *Formação de Professores de Música:* Rumos Atuais. Revista Diálogos (RevDia) V. 3, N. 2, JUL-DEZ.

Nachmanovitch, S. (1990). *Ser Criativo:* o poder da improvisação na vida e na arte. 4ª edição, Summus editorial. Tradução: Eliane rocha.

Penna, M. et al. (2012). *Pedagogias em educação musical* [livro eletrônico] / Tereza Mateiro, Beatriz Ilari, (Org.). – Curitiba: InterSaberes, 2012, edição 1. – (Série Educação Musical).

Queiroz, L. R. S., & Penna, M. (2012) *Políticas públicas para a Educação Básica e suas implicações para o ensino de música*. Educação. Santa Maria, v. 37, n. 1, 2012. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reveducacao/article/view/3662/2713

Queiroz, L. R. (2010*) Música na escola*. Boletim Arte na Escola, edição 72, Março / Abril / Maio 2014 (online). Disponível em: http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=72726.